

Confetes no carnaval de janeiro

O “Projeto carnavalesca”, criado há oito anos pelo diretor da Sala Funarte, Erico de Freitas, sempre homenageando um compositor vivo dos carnavais do passado, tem esse ano a figura de Roberto Martins como seu patrono. Autor de 400 músicas como “Favela”, em parceria com Waldemar Silva, “Beija-me”, com Mário Rossi assim como no clássico “Renúncia”, além de “O cordão dos puxa-sacos”, em parceria com Frazão, o compositor recebe belíssima homenagem no show estrelado por Marília Barbosa e Chamon, além do próprio Roberto Martins e a participação especial do maestro Elcio Brenha no espetáculo muito bem idealizado pelo diretor Ricardo Cravo Albin em cartaz na Sala Funarte.

Roberto Martins, que está completando 80 anos, sobe ao palco, quase no final do show, lembrando os inúmeros casos em relação às suas obras, em especial com a censura, uma constrangedora parceria na vida dos nossos compositores.

Mas os donos do show “O cordão dos puxa-sacos” são os cantores Marília Barbosa — excelente como sempre, bastando lembrar a sua recriação de Araci Cortes — e Chamon (ex-Garganta Profunda), substituindo o cantor Roberto Paiva que adoeceu a três dias da estréia.

Marília Barbosa fazendo o papel de mestre de cerimônias conduz o espetáculo de maneira brilhante em sua mais de uma hora de duração dando segurança para que Chamon, depois de um início vacilante, desse vazão ao seu talento superando o nervosismo da estréia.

Apoiados por uma banda da melhor qualidade formada por Elcio Brenha no sax e clarinete, Carijá no trombone, Paulinho no piano, Pedrinho Bastos no violão e cavaco, Edson Bastos no baixo, Walmiro na bateria e Visual na percussão, Ricardo Cravo Albin recompõe a obra de Roberto Martins em suas várias faces exibindo o carnavalesco, o romântico e o social.

Há vários destaques nesse espetáculo para foliões de todas as idades, como “Tagarela” e “A marcha do pintor”, o dueto entre Marília e Chamon em “O bigode do rapaz” e “De quem é essa boquinha”. Ou, em um dos melhores momentos do show, a menos conhecida e sensacional “Barulho no morro”, em parceria com Roberto Roberti, seguida por “Favela” e “Beija-me”.

Passando ainda por “Bodas de prata”, “Renúncia” e, ao final do espetáculo, composições que marcaram carnavais como “Cai cai”, “Meu consolo é você”, “Pedreiro Waldemar” e “Cordão dos puxa-sacos”, em sempre impecáveis atuações de Marília Barbosa e Chamon, dando ao “Projeto carnavalesca” a sua exata importância na música popular brasileira.

■ “Projeto carnavalesca — O cordão dos puxa-sacos”. Com Roberto Martins, Marília Barbosa e Chamon. Participação especial do maestro Elcio Brenha. Direção de Ricardo Cravo Albin. Ambientação cênica de Vicente Maiolino. Sala Funarte (Rua Araujo Porto Alegre 80, Centro). De terça a sábado, às 18h30m. Ingresso: NCZ\$ 1,00. Até dia 3.



Marília e Paiva (à direita, agora substituído por Chamon) antecipam o carnaval em homenagem a Roberto Martins